A CULTURA JUNINA COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Maria Letícia Aguiar Alves[1]; Isabele Brito Fontenele[2], Railane Bento Vieira Sabóia[3]

[1]Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Ibiapaba. Cidade: Tianguá. Estado: Ceará. País: Brasil: E-mail: leticiaalves14250@gmail.com.br.

[2]Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Ibiapaba. Isabelebf18@gmail.com

[3]Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Ibiapaba. E-mail: railane_bento@uvanet.br.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado II: Ação docente na Educação Infantil constitui componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba. O estágio promove a articulação entre teoria e prática e favorece reflexões a partir das vivências com crianças. Segundo Lima (2008), configura-se como espaço de convergência de conhecimentos e experiências formativas.

Durante a vivência em instituições de Educação Infantil nos municípios de Carnaubal e Tianguá (CE), observa-se a presença de elementos decorativos juninos, mas pouca inserção da temática nas práticas pedagógicas. Tal contexto contrasta com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que reconhecem a criança como sujeito histórico e destacam a cultura como eixo das aprendizagens.

Apesar de serem instituições distintas, foi possível perceber uma problemática em comum, apesar de estarem em período junino, as crianças tinham pouco contato com práticas e atividades culturais nessa temática, o foco prevalecia nos livros didáticos.

No contexto do Estágio na Educação Infantil, foi possível observar que, a escola estava ornamentada com bandeirinhas e adereços juninos, corredores e portas estavam decorados, e muitos comentavam sobre o arraiá da instituição. No entanto, ao adentrar em salas de aula da

Educação infantil, pouco se abordava sobre a temática das festas juninas nas práticas pedagógicas com as crianças.

Diante dessa realidade, uma das reflexões que emergem diz respeito à compreensão da a criança como sujeito histórico e de direito, que constrói sua identidade pessoal por meio de interações e vivências cotidianas conforme ressaltam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009).

Diante dessa problemática, justifica-se a necessidade de construir um elo entre o currículo escolar e a cultura, a fim de integrar aos conhecimentos das crianças, para que não seja invisibilizada a nas experiências escolares. Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das crianças, foi planejado e realizado um projeto de ação pedagógica intitulado como "Sabor, Ritmo e Brincadeiras: Explorando a Cultura Junina com Crianças" a ser relato e refletido mais adiante.

2. Metodologia

O estudo de natureza de pesquisa qualitativa trata sobre um relato de experiência no Estágio Supervisionado II: Ação Docente na Educação Infantil. O trabalho utiliza-se da metodologia de pesquisa qualitativa, que se trata de um método de investigação que se concentra na análise subjetiva da realidade dos sujeitos, com caráter exploratório, pois, baseia-se no princípio da observação da realidade cotidiana dos sujeitos. As pesquisas qualitativas, para Severino (2007), são usadas quando se buscam percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão ou questões, abrindo espaço para análises e interpretações do pesquisador.

Esse tipo de observação, comum em estudos exploratórios, permitiu acompanhar com mais naturalidade a rotina das escolas. Percebeu-se que mesmo estando no período das festas juninas, pouco ou nenhuma abordagem sobre essa temática era realizada em sala de aula, apenas os ensaios das apresentações para um dia específico de comemoração na escola.

Além dos estudos e orientações na universidade com a professora orientadora, para planejamento e elaboração de trabalhos, as etapas do Estágio na escola foram desenvolvidas no período da tarde, divididas entre etapas de observação com carga horária de trinta (30) horas e intervenção com vinte (20) horas. Entre essas etapas, elaboramos um projeto de ação

pedagógica intitulado como Sabor, Ritmo e Brincadeiras: Explorando a Cultura Junina com Crianças.

A temática do projeto foi pensada a fim de proporcionar e ampliar o repertório cultural das crianças a partir das temáticas juninas, tendo como público-alvo turmas de infantil III e V. Os instrumentos utilizados nas etapas do estágio foram: as fichas de frequência, ficha de caracterização da instituição, observações, planejamento das intervenções por meio do projeto pedagógico, intervenção, e como forma de registrar as experiências foi realizado o diário de formação e registros fotográficos.

3. Resultados e Discussões

3.1 Entre o cenário junino e as práticas pedagógicas: Reflexões sobre as observações

Durante o período do Estágio, as observações foram realizadas dentro da carga horária de 30 horas semanais. Mesmo as escolas, sendo em municípios diferentes, uma em Tianguá, sendo privada, com infantil V e a outra sendo em Carnaubal e pública com o infantil III, foi possível perceber durante a rotina escolar que, as crianças não estavam tendo vivências com a cultura junina, as atividades que estavam sendo desenvolvidas eram, principalmente, com o livro didático, com foco na escrita e desenvolvimento cognitivo.

Sobre essa realidade, a ação teve como viés, trazer, a cada dia da semana, uma proposta de atividade para aproximar as crianças dessa cultura junina, ressaltando o que orientam as DCNEI (Brasil, 2009) sobre contemplar práticas que relacione as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem ligação do patrimônio cultural, artístico, entre outros.

Com isso, pode-se refletir que diferentes abordagens e conhecimentos estão sendo deixados de lado, principalmente, nas escolas, pelo uso do material didático. Por meio disso e com base nas observações, foi possível perceber a importância de trazer o conhecimento da cultura para agregar momentos de descobertas para as crianças.

Nesse sentido, ressalta-se a importância do Estágio na formação docente, por permitir que os futuros professores adentrarem aos contextos escolares e analisem criticamente as relações entre a teoria e a prática, entre o dito e o feito, conforme aponta Lima (2008). A

observação no Estágio, não se constitui, um processo passivo, mas um movimento formativo que instiga a problematização da realidade e mobiliza o exercício da ação-reflexão-ação.

3.2 Construindo vivências culturais com as crianças: Reflexões sobre a regência

Durante o período do Estágio, as vivências práticas foram desenvolvidas dentro da carga horária de 20 horas semanais. Diante do contexto, foi visto como essencial desenvolver uma ação que despertasse nas crianças a curiosidade sobre as festas juninas, as comidas típicas, brincadeiras e objetos que são de identificação dessa época vivida no Nordeste.

Logo, foi pensado em um projeto que proporcionasse a descoberta e a curiosidade das crianças sobre as festas juninas, a fim de promover uma aprendizagem diversificada, lúdica e que beneficiasse o desenvolvimento integral das crianças. Assim, a ação teve como viés, trazer, a cada dia da semana, uma proposta de atividade junina para aproximar as crianças dessa cultura junina.

As atividades desenvolvidas foram rodas de conversa, contação de história “A Lagarta Junina”, adaptação da história “A lagarta muito comilona” de autoria de Eric Carle, confecção de bandeirinhas, degustação de comidas típicas e brincadeiras juninas. Dessa forma, dentre as atividades realizadas, pode-se destacar as rodas de conversa como significativas para a construção de saberes dialógicos.

Foi possível observar o envolvimento e o entusiasmo das crianças, a exemplo da confecção das bandeirinhas de forma única, escolhendo os materiais e organizando os elementos de acordo com sua preferência, utilizando-se de retalhos de tecido, outras criaram fogueiras com pedaços de papel e grãos de milho. Foi um momento de expressão artística livre. Ressalta-se que a proposta pedagógica desenvolvida também buscou contemplar os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) possibilitando diferentes experiências de contato com a cultura nordestina.

4. Conclusões

Conclui-se que o Estágio Supervisionado II proporciona uma rica oportunidade de vivenciar a prática pedagógica com turmas de Infantil III e V. A experiência contribui para o

desenvolvimento físico, motor e social das crianças. Evidencia-se a importância de valorizar as tradições culturais no contexto escolar, reforçando o papel do pedagogo como mediador de experiências significativas. Torna-se fundamental compreender as vivências da sala de aula e observar como as ações se desenvolvem na teoria e na prática. Alcançam-se os objetivos traçados desde o início, com foco na cultura junina de forma lúdica e significativa, proporcionando momentos de aprendizagem e diversão.

O projeto de ação pedagógica constitui uma experiência rica e significativa, ao considerar a realidade de cada escola e de cada turma. Destaca-se a importância de um planejamento flexível, capaz de se adaptar às necessidades e ao ritmo de cada grupo, além da integração de elementos culturais ao processo educativo. Ressaltam-se a participação ativa das crianças, a colaboração entre colegas e o fortalecimento do vínculo entre escola, cultura e ludicidade. A organização do tempo e a distribuição das tarefas requerem ajustes para garantir melhor execução das atividades.

5. **Palavras-chave:** Educação Infantil; Prática Pedagógica; Ludicidade; Identidade Cultural.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 12 jun. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores.** Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931> Acesso em: 03. jun. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2007.